

1820

Editorial

O número 5 da revista 1820 – *Revista de Ciência Política* da Universidade Lusófona, que aqui editamos, presta homenagem ao Professor Doutor António José Fernandes, figura maior da Academia Portuguesa, que durante muitos anos colaborou com a nossa Universidade.

Falamos de uma personalidade que aliou a sua intervenção científica e pedagógica, como professor de Relações Internacionais e autor de inúmeras obras de referência nessa área do conhecimento, com uma participação cívica, cultural e política ao mais alto nível, enquanto deputado à Assembleia da República e ao Parlamento Europeu, entre outros cargos de serviço público que desempenhou. Foi também o primeiro Reitor da Universidade Lusófona do Porto, instituição que hoje integra a Universidade Lusófona como Centro Regional do Porto.

Por essas razões, a Faculdade de Direito e Ciência Política, onde António José Fernandes foi Professor e Diretor, entendeu prestar homenagem a um dos seus mais notáveis vultos, fazendo-o através desta edição da *Revista 1820*, na qual vários dos seus colegas, discípulos e outros académicos participam com artigos nas temáticas que sempre o acompanharam na sua longa e bem sucedida vida académica.

Muitos dos que continuam a colaborar com a nossa Faculdade conheceram e privaram de perto com o Professor António José Fernandes. Infelizmente, aquele que foi Professor e Mestre de tantos de nós não se encontra disponível para continuar a aprofundar os novos desafios das Relações Internacionais, entre eles os que são diariamente suscitados pela guerra de agressão movida pela Rússia à Ucrânia. Seria de extrema importância

contar hoje com a sua experiência e conhecimento para avaliar a nova ordem internacional que desse conflito se encontra já a emergir.

O sentido da história e da justiça não deixa de colocar à prova a nossa resiliência e capacidade de defender as justas ideias que o governo do povo, para o povo e pelo povo nos coloca. Winston Churchill, autor e figura histórica que António José Fernandes tanto admirava, dizia que a democracia era, ainda assim, a pior solução para o governo dos homens, excetuando todas as outras... O respeito pelos direitos humanos e a recusa de formas autoritárias de governação serão sempre um traço distintivo do ensino profundamente humanista e democrático de um transmontano que nunca hesitou na defesa das suas convicções, nem cedeu ao consenso fácil e de paz falsa.

Esta homenagem, que aqui promovemos a uma figura que a muitos inspirou, significa também o apreço e a admiração de inúmeras gerações de estudantes que com ele aprenderam, estudaram e conviveram.

O presente número da Revista 1820, referente ao segundo semestre do ano de 2022, evidencia a preocupação com o pensamento moderno e nacional do estudo da Ciência Política e das Relações Internacionais. Isto, num ano em que se comemoraram os 200 anos da Constituição portuguesa de 1822 e da independência do Brasil. Afinal momentos que justificam a existência do título da nossa revista.

No preciso momento do fecho desta edição tivemos conhecimento do falecimento, aos 100 anos de idade, do Professor Doutor Adriano Alves Moreira, que foi, entre muitas outras coisas, o pioneiro do ensino das Relações Internacionais e da Ciência Política no nosso País. Curiosamente, também ele um transmontano e mestre do nosso homenageado. O seu desaparecimento físico não nos fará esquecer o magistério do seu ensino e a elevada profundidade do seu pensamento, que continuarão vivos entre nós. A eles voltaremos em breve.

A Direção